

## Do sambódromo para a sala de aula: algumas possibilidades do uso do samba-enredo “História Pra Ninar Gente Grande (2019)” da Estação Primeira de Mangueira em aulas de História

*From the sambadrome to the classroom: some possibilities of using the samba storyline “Historia Pra Ninar Gente Grande (2019)” from Estação Primeira de Mangueira in History classes*

**Edivaldo Rafael de Souza**

Graduado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM); Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Sociologia pelo Instituto Superior de Educação Ateneu (ISEAT); Pós-graduando em Biblioteconomia pela Faculdade Futura.  
E-mail: edivaldorafael007@gmail.com

---

**Resumo:** A partir da vertente historiográfica que trabalha sobre o uso da música em sala de aula, o presente estudo analisa, de forma breve, algumas possibilidades para se trabalhar o samba enredo “História Pra Ninar Gente Grande (2019)”, da Estação Primeira de Mangueira, em aulas de história com turmas do ensino médio. Nesse sentido, percebe-se que, com a utilização desse samba enredo, pode-se trabalhar sobre diferentes temas, como a chegada dos portugueses no Brasil; o Brasil colônia; a Independência da Bahia; a Revolta dos Malês; a Ditadura civil-militar brasileira; dentre outros eventos. Além disso, podem-se abrir discussões de fatos históricos da atualidade. Nesse sentido, este artigo pode ser utilizado tanto para obtenção de maior conhecimento sobre o samba enredo supracitado, quanto para a utilização em sala de aula, ou para trabalhar fragmentos históricos ou para analisar temas em toda a sua completude e em sua complexidade.

**Palavras-chave:** História pra ninar gente grande. Samba enredo. Aulas de história. Estação Primeira de Mangueira.

**Abstract:** Based on the historiographic aspect that works on the use of music in the classroom, the present study briefly examines some possibilities for working on the samba plot “História Pra Ninar Gente Grande (2019)” from Estação Primeira de Mangueira, in history classes with high school classes. In this sense, it is clear that with the use of this samba plot, one can work on different themes, such as the arrival of the Portuguese in Brazil; the colony Brazil; the independence of Bahia; the Malesian Uprising; the Brazilian civil-military dictatorship, among other events. In addition, discussions of current historical facts can be opened. In this sense, this article can be used to gain more knowledge about the above mentioned samba plot, as well as to use it in the classroom, to work on historical fragments or to analyze themes in all their completeness and complexity.

**Keywords:** História pra ninar gente grande. Samba plot in classes of history. Estação primeira de mangueira.

---

## 1 Considerações iniciais

Por meio da vertente historiográfica que discorre sobre o uso da música no ensino de história, esta sucinta pesquisa analisa algumas possibilidades do uso do samba-enredo intitulado de “História Pra Ninar Gente Grande (2019)” da Estação Primeira de Mangueira em aulas do ensino médio.

A eleição do samba-enredo supracitado para a elaboração desta pesquisa pode ser destacada por alguns fatores, dentre eles a letra, que trabalha sobre diferentes personagens e contextos históricos que normalmente não são trabalhados em sala de aula. Porquanto, existem alguns materiais de apoio ao professor do componente curricular de história que não trazem como destaque a chamada *micro-história*; perdurando, em muitas ocasiões, o ensino dos chamados “grandes heróis” ou “grandes nomes”. Dessa maneira, quem escreveu a chamada história oficial eram normalmente pessoas com bastante poder perante as demais. Com isso, o estudante, muitas vezes, não tem acesso ao conhecimento de personalidades importantes que também ajudaram a construir o Brasil.

Correlacionado a isso, o samba-enredo em questão aborda exatamente sobre personagens brasileiros esquecidos, ou até mesmo desconhecidos por grande parte da população. Além de tratar desse tema importante para o debate em sala de aula, a Estação Primeira de Mangueira, nessa letra, também aborda de forma breve a história da própria instituição; contextualizando, assim, alguns fatos históricos e fazendo uma reflexão sobre o Brasil na contemporaneidade. Dessa forma, a abordagem do samba-enredo em questão pode ser de grande valia para o ensino de história.

## 2 Um breve histórico do surgimento das escolas de samba, dos desfiles e dos sambas-enredos no carnaval carioca

Para falar sobre o surgimento das escolas de samba, dos desfiles e dos sambas-enredos é necessário entender primeiramente o que ocorria no Brasil no início do século XX, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Nesse contexto, sabe-se que o episódio da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 ecoou sobre os quatro cantos do país. A passagem de um regime monárquico para o regime republicano fez com que surgisse grande efervescência em diversas áreas, como na política e na cultural. Na política, Marechal Deodoro da Fonseca assumia o país, prometendo se desfazer de tudo aquilo que era cultuado na monarquia. Já na área cultural, havia perseguição à cultura popular em prol do signo de se obter um país mais moderno.

No início do século XX, se agravaram as comunidades periféricas que se localizavam nas grandes metrópoles brasileiras em decorrência, principalmente, da falta de um projeto que inserisse na sociedade os negros que saíram de um sistema escravocrata que perdurou no Brasil até o final do século XIX. Na cidade do Rio de Janeiro, esse modelo de exclusão levou diversas pessoas a irem morar nos chamados “morros” cariocas. Além disso, a reforma promovida pelo então prefeito Pereira Passos no centro da cidade fez com que muitas pessoas tivessem que ir morar em casarões e cortiços que não contavam com nenhuma infraestrutura para moradia digna; isso tudo em nome de uma cidade mais moderna, nos moldes de Paris. Correlacionado a isso,

[e]m poucos anos, uma nova metrópole nasceria dos escombros da velha cidade. Edifícios suntuosos e de arquitetura variada surgiram para ornamentar as novas avenidas; hábitos considerados incompatíveis com os preceitos da higiene pública foram proibidos; novas redes de esgoto e de abastecimento de água foram construídas, assim como novas linhas de bonde, agora eletrificadas; a iluminação

pública, antes fornecida pelos lampiões a gás, começou a ser substituída por postes de eletricidade. Com a remodelação do traçado urbano do centro, o tráfego desafogou; a cidade se expandia em todas as direções (BIBLIOTECA VIRTUAL OSWALDO CRUZ, [s.d.], [s.p.]).

No período destacado,

(...) as manifestações que dominavam o carnaval carioca (...) eram protagonizadas pelas elites e setores médios. Organizados em três diferentes gêneros de desfiles processionais - as grandes sociedades, o curso e os ranchos carnavalescos - estes grupos brincavam e competiam no asfalto da Avenida Rio Branco, boulevard inaugurado em 1906, pelo prefeito Pereira Passos- “o haussmann carioca” -, por muito tempo o palco do carnaval oficializado e “civilizado” da cidade (FERNANDES, 2012, p. 4).

Nos anos 1930 surgem algumas agremiações que desfilam no carnaval carioca, dentre elas está a Estação Primeira de Mangueira. Em relação ao ano de criação da escola, há algumas divergências, alguns relatam que teria se iniciado em 1928; já outros afirmam que foi em 1929. Em linhas gerais,

[a] despeito da polêmica sobre a data da fundação, o que se sabe é que a ocupação do Morro da Mangueira, datada do final do século XIX, se acelerou no início da década de 1920, com a chegada de muitos moradores expulsos do Morro do Castelo, que acabara de ser arrasado no centro do Rio. A tradição dos batuques afro-brasileiros era muito forte desde os primórdios da ocupação do morro. Uma das principais lideranças da Mangueira nos tempos em que a escola começou a ser gestada foi Tia Fé, respeitada mãe de santo e matriarca do samba mangueirense (SIMAS, 2016, [s.p.]).

É importante destacar que, “[a]ntes da escola de samba, que surgiu pela primeira vez em 1928, o samba era perseguido sistematicamente pela polícia” (FERNANDES, 2012, p. 4). Pouco tempo depois do surgimento das agremiações, a imprensa carioca passou a destacar o evento, sendo que, “[e]m 1932, para movimentar o período de recesso dos times de futebol da cidade, o jornal Mundo Sportivo, dirigido por Mário Filho, decidiu organizar o primeiro desfile competitivo das escolas de samba” (KASAHARA, 2016, [s.p.]). A grande campeã foi a Mangueira.

Posteriormente, em 1933, o jornal O Globo passou a ser o realizador da competição, e a Mangueira tornou-se bicampeã. Poucos anos depois, a festa já arrastava multidões pelas ruas do Rio de Janeiro. Porém, de acordo com Kasahara (2016, [s.p.]), somente “[e]m 1978, as apresentações foram transferidas para seu local definitivo, a Avenida Marquês de Sapucaí, ainda sem o Sambódromo, inaugurado em 1984. Além da abertura da Passarela do Samba, outra novidade desse ano foi a divisão dos desfiles em dois dias”. Ressalta-se que esse modelo de desfile perdura até a atualidade.

### **3 Analisando e compreendendo o samba-enredo “História pra ninar gente grande” da Estação Primeira de Mangueira em aulas de história do ensino médio**

O uso da música em sala de aula está cada vez mais ganhando destaque nas metodologias utilizadas pelos professores. Isso se deve principalmente ao fato de que esta possibilidade pode ampliar novas pesquisas por parte dos estudantes, além de abordar fatos históricos de uma maneira mais atrativa aos estudantes.

Dito isso, é necessário que o professor pesquise as músicas no “(...) contexto em que foram escritas, para assim poder trabalhar um determinado tema; é necessário haver um debate sobre o conteúdo da canção e a relação com o cotidiano dos alunos, contribuindo assim para o processo de construção do conhecimento” (SARAIVA; MARTINS, 2012, p. 19).

No que se refere ao uso da música em sala de aula, percebe-se que a “(...) prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência, desenvolvendo no ‘ser’ a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade” (FÉLIX *et al.*, 2014, p. 21). De igual forma, além de facilitadora da aprendizagem, essa metodologia auxilia no desenvolvimento do educando enquanto cidadão, uma vez que tal prática estimula o senso crítico dos estudantes, promovendo, assim, uma educação socialmente mais emancipadora. Ademais,

[a] música é uma linguagem universal e em diversos momentos da história contribuiu para o aperfeiçoamento do comportamento humano, e os seus benefícios não devem ser privilégio de poucos, afinal, a música é um bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para ela mesma, principalmente para base social que se concentra na educação (FÉLIX *et al.*, 2014, p. 22).

No ano de 2019, a escola de samba Estação Primeira de Mangueira levou para o desfile na Sapucaí um tema bastante interessante para a área da história. Diante disso, é possível analisar individualmente cada uma das estrofes que compõem a letra. Abaixo encontra-se o samba-enredo em sua totalidade.

### **Mangueira - Samba-Enredo 2019<sup>1</sup>**

*Enredo:* História Pra Ninar Gente Grande

*Autores:* Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino. *Intérprete:* Marquinhos Art'Samba<sup>2</sup>.

Mangueira, tira a poeira dos porões

Ô, abre alas pros teus heróis de barracões

Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões

São verde e rosa, as multidões

Mangueira, tira a poeira dos porões

Ô, abre alas pros teus heróis de barracões

Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões

São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego

Deixa eu te contar

A história que a história não conta

O avesso do mesmo lugar

Na luta é que a gente se encontra

---

<sup>1</sup> Fonte: Site Letras.mus. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sambas/mangueira-2019/>. Acesso em: 8 jul. 2019.

<sup>2</sup> Fonte: G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira. Disponível em: <http://www.mangueira.com.br/sambaenredo>. Acesso em: 8. jul. 2019.

DO SAMBÓDROMO PARA A SALA DE AULA: ALGUMAS POSSIBILIDADES DO USO DO SAMBA-  
ENREDO “HISTÓRIA PRA NINAR GENTE GRANDE (2019)” DA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE  
MANGUEIRA EM AULAS DE HISTÓRIA

Brasil, meu dengo  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel  
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho  
Quem foi de aço nos anos de chumbo  
Brasil, chegou a vez  
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Mangueira, tira a poeira dos porões  
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões  
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões  
São verde e rosa, as multidões

Mangueira, tira a poeira dos porões  
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões  
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões  
São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego  
Deixa eu te contar  
A história que a história não conta  
O avesso do mesmo lugar  
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu dengo  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel  
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho  
 Quem foi de aço nos anos de chumbo  
 Brasil, chegou a vez  
 De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês.

O primeiro refrão desse samba-enredo traz um pouco sobre personalidades da própria escola, como é o caso de Leci Brandão (1944)<sup>3</sup> e Jamelão (1913-2008)<sup>4</sup>. Entretanto, a escola destaca também que representa as multidões brasileiras, principalmente o povo sofrido do país. No segundo refrão, é abordado o tema da escola, que é falar sobre personalidades brasileiras que merecem mais destaque na história e, conseqüentemente, na sociedade. Para isso, a escola intitula o samba-enredo, dando ênfase à chamada “história não oficial”.

**Figura 1:** Bandeira da Mangueira samba-enredo de 2019.



**Fonte:** Revista Fórum. Foto: Riotur. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/vitoria-da-mangueira-sacramenta-derrota-de-bolsonaro-no-carnaval/>. Acesso em: 15 jul. 2019.

Dando continuidade ao samba enredo, é feita uma análise do período da chegada dos portugueses no Brasil, em que é colocado em destaque a questão do chamado “descobrimento do Brasil”, que ainda continua sendo perpetuado entre as pessoas apesar

<sup>3</sup> Leci Cristina Brandão da Silva, conhecida como Leci Brandão, “Nascida em Madureira, criada em Vila Izabel, a primeira mulher a fazer parte da ala de compositores da Mangueira, Leci, acima de tudo, é uma batalhadora, lutou muito para conquistar seus espaços. Filha de família humilde, com a necessidade de ajudar no orçamento familiar, desde muito nova trabalhava de dia e estudava à noite”. Ver: SITE OFICIAL LECI BRANDÃO, 2019.

<sup>4</sup> “José Clementino Bispo dos Santos, conhecido como Jamelão, foi um sambista da Estação Primeira de Mangueira. Muitos o reconhecem como o maior intérprete de sambas-enredo da história do carnaval brasileiro. Apesar de ser conhecido como Intérprete da Verde e Rosa, tornou-se famoso como cantor do rádio e crooner, tendo gravado diversos discos de samba canção, com grande sucesso. Entre outros, Sambas para todo gosto (1963), Jamelão (1970), Jamelão interpreta Lupicínio Rodrigues (1972), Jamelão (1980)”. Ver: MUSEU AFROBRASIL, 2019.

de existirem diversas pesquisas que analisam esse fato histórico de uma maneira mais atual, com novas fontes e novas metodologias de pesquisa.

Quando o samba fala sobre a questão do herói emoldurado, pode-se identificar como sendo a questão ainda do culto a grandes nomes da história, como é o caso de Pedro Álvares Cabral. Todavia, realmente muitos materiais didáticos ainda não trazem com destaque a população em geral que se encontrava aqui no Brasil, ou seja, os indígenas; e nem as pessoas que foram trazidas para o país, como foi o caso dos africanos escravizados.

Dandara é, sem dúvidas, um símbolo de resistência principalmente para o movimento negro brasileiro. Porém, quando é tratado sobre ela nos livros didáticos, fica bem claro que o seu papel ainda merece ser mais destacado, posto que, em algumas ocasiões, ela é colocada apenas como uma mulher que vivia em um quilombo ao lado de Zumbi dos Palmares. Ressalta-se que a figura do chamado bandeirante ainda exerce um maior destaque nos materiais didáticos. Nesse sentido, algumas vezes os estudantes são apresentados a esses homens como heróis, ou seja, guerreiros que estavam adentrando o território brasileiro e construindo um novo país. Todavia, sabe-se que o bandeirantismo agia de forma dualista, já que, além de explorar o território, muitos exerciam a função de milicianos que capturavam indígenas e negros que haviam fugido da escravização. Nesse sentido, os quilombos eram o principal lugar de ataque dessas figuras do cenário histórico nacional.

Em relação a Dandara, de acordo com a Fundação Cultural Palmares (2014, [s.p.]), “(...) ela foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII e auxiliou Zumbi quanto às estratégias e planos de ataque e defesa do quilombo”. De maneira que, “[q] uando foi presa, a guerreira cometeu suicídio ao se jogar de uma pedra ao abismo para não retornar à condição de escrava” (GELEDES, 2019, [s.p.]).

Ao citar os cariris, também é possível identificar a falta da história indígena nos materiais didáticos que trabalhem de maneira mais complexa a população indígena do Brasil.

A letra também aborda a questão da abolição da escravatura, na figura que ficou conhecida como a libertadora dos escravizados, a Princesa Isabel. Todavia, esse processo histórico de libertação dos escravizados começa muito antes da assinatura da Lei Áurea, ocorrida em 13 de maio de 1888. Deve-se, ainda, colocar em foco as leis que foram implementadas antes da dita Lei Áurea, como a *LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871*<sup>5</sup>, que ficou conhecida como Lei do Ventre Livre (1871); e a *LEI Nº 3.270, DE 28 DE SETEMBRO DE 1885*, também conhecida como Lei Saraiva - Cotegipe, e popularmente chamada de Lei dos Sexagenários (1885)<sup>6</sup>. E ainda a *LEI Nº 581, de 4 DE SETEMBRO DE 1850*, conhecida como Lei Eusébio de Queiroz (1850)<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> “Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei, libertos os escravos da Nação e outros, e providencia sobre a criação e tratamento daqueles [sic] filhos menores e sobre a libertação anual [sic] de escravos”. Fonte: Site do Planalto Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM2040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM2040.htm). Acesso em: 17 jul. 2019.

<sup>6</sup> “[D] eterminou a libertação dos escravos com mais de 60 anos. Entretanto, a lei também regulou diversos aspectos relativos à alforria de cativos, bem como determinou uma nova matrícula e novas regulamentações para o fundo de emancipação, acrescentando algumas determinações à Lei do Ventre Livre, de 1871”. Fonte: Site MAPA-Memória da Administração Pública Brasileira. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/280-lei-dos-sexagenarios>. Acesso em: 17 jul. 2019.

<sup>7</sup> “(...) estabeleceu medidas para a repressão do tráfico de africanos no Império. Sua promulgação é relacionada, sobretudo, às pressões britânicas sobre o governo brasileiro para a extinção da escravidão no país”. Fonte: MAPA-Memória da Administração Pública Brasileira. Disponível em:

É válido destacar que o Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão. Dessa forma, esse momento histórico ainda carrega densas marcas na população brasileira, sendo o racismo a principal delas.

O samba-enredo delinea também as lutas de diversas personalidades negras a favor do fim da escravidão, destacando-se na letra Francisco José do Nascimento (1839-1914), líder abolicionista e jangadeiro, nascido em Canoa Quebrada, Vila de Aracati, no Ceará, onde ficou conhecido como “dragão do mar” ou “Chico da Matilde”. De maneira que “[o] líder dos jangadeiros cravou seu nome na história como o lendário Dragão do Mar, deflagrando a greve dos seus companheiros. Sua ousadia e coragem paralisaram o mercado escravista no porto de Fortaleza nos dias 27, 30 e 31 de janeiro de 1881. Chico, filho da Matilde tinha, então, 42 anos” (CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA, [s.d.], [s.p.]). Francisco José do Nascimento, aos 20 anos,

[t]orna-se chefe dos catraieiros (condutores de bote), trabalha na construção do porto de Fortaleza, é marinheiro, e finalmente é nomeado prático da Capitania dos Portos. Com a deflagração da greve, em 1881, é demitido. Três anos depois, com a libertação dos escravos, Chico da Matilde leva a embarcação Liberdade no barco negreiro Espírito Santo para o Rio de Janeiro. Mas a Liberdade ganha asas e toma rumo incerto (CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA, [s.d.], [s.p.]).

Outra personagem histórica engajada na luta abolicionista foi Luisa Mahin que “(...) nasceu na região da Costa Mina, na África, mas foi radicada no Brasil. A mãe do advogado abolicionista Luís Gama coordenou a articulação dos levantes de negros escravizados” (GELEDES, 2019, [s.p.]).

Sabe-se que em 2015 a Deputada Federal Tia Eron (PRB-BA) elaborou o projeto de lei 3088/2015, no qual reivindicava a inclusão de Dandara dos Palmares e Luiza Mahin no livro dos heróis e heroínas da pátria<sup>8</sup>. Posteriormente, os senadores Jacques Wagner (PT-BA) e Paulo Paim (PT-RS) protocolaram o PLC 119/2018, que era semelhante ao proposto anteriormente. Após alguns anos da elaboração do projeto, ele foi aprovado, se tornando a LEI Nº 13. 816 DE 24 DE ABRIL DE 2019. De acordo com o site do Senado Federal, “Luiza Mahin, por sua vez, liderou os escravos malês na Bahia, tendo participação decisiva na Sabinada, revolta de caráter separatista ocorrida naquela província à época do Brasil Imperial” (SENADO FEDERAL, 2019, [s.p.]).

Marielle Franco, vereadora carioca que foi assassinada em 2017, também é destacada na letra do samba enredo, sabendo-se que, em vida, se dedicou à luta pelos direitos das pessoas menos favorecidas, e também à luta por causas sociais, com ênfase nas relações de gênero e raciais.

A partir disso, a figura de Marielle Franco representa várias lutas coletivas em prol de diversos movimentos, mas também relacionadas a toda uma vivência em uma comunidade pobre da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, todo o processo o qual teve que encarar para se tornar uma figura pública ressalta mais ainda a sua capacidade de luta. Em um capítulo de livro publicado em 2018, a historiadora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro

---

<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/288-lei-euzebio-de-queiroz>. Acesso em: 17 jul. 2019.

<sup>8</sup> O Livro dos Heróis da Pátria encontra-se depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília. Fonte: Senado. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/nomes-de-dandara-dos-palmares-e-luiza-mahin-vaio-para-livro-dos-herois-da-patria>. Acesso em: 8 jul. 2019.



faz um paralelo entre o passado e a atualidade, evidenciando como as mulheres, sobretudo negras, eram utilizadas em prol de uma sociedade desigual e preconceituosa. Em decorrência, principalmente, das chamadas amas de leite do Brasil Colônia. No tocante a Marielle Franco, de acordo com Carneiro (2018, p. 115),

[n]as ruas do Rio de Janeiro e na mídia, disseminadas nas telas da atualidade, distribuem-se fotografias, desenhos, slogans e grafismos que remetem ao corpo de mulher negra da vereadora Marielle Franco, brutalmente assassinada. Nos grafismos que replicam sua face, pensamos nas vozes que ela encarnava, na raridade histórica da eleição da mulher negra. Mas também na emboscada, no corpo negro no/do feminino silenciado no *front* das ruas do Rio de Janeiro do século XXI. Ao mirar tais cenas, ainda tateando as palavras, procuro relacionar objetos tão distantes no tempo quanto vizinhos no horizonte de expectativas das mulheres, sobretudo das mulheres negras: as imagens referem-se a experiências historicamente construídas sobre corpos negros no/do feminino em vitrines cosmopolitas das páginas do Brasil.

Além de estar na letra do samba-enredo, no desfile da escola de samba a figura de Marielle também estava presente, representada por uma criança, carregando uma faixa escrita “Presente”, que é uma palavra que simboliza resistência.

**Figura 2:** Homenagem a Marielle Franco no Desfile da Mangueira em 2019



**Fonte:** Site Carnavalesco. Fotos: Allan Duffes e Magaiver Fernandes

Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/mangueira-reescreve-historia-do-brasil-em-desfile-transgressor-e-entra-na-briga-pelo-titulo-de-2019/>. Acesso em: 15 jul. 2019.

Outro tema ilustrado na canção é “A Independência da Bahia”. Antes do fato histórico em que Dom Pedro proclamou a Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1822, o estado da Bahia já reivindicava a sua emancipação perante Portugal. E mesmo após o período da independência nacional, os revoltosos da Bahia continuaram lutando em prol de sua emancipação.

Em 1822, na Bahia, o Brigadeiro Madeira de Mello foi nomeado para ser o chefe do comando das Armas<sup>9</sup>. Com a imediata recusa por parte da câmara, iniciou-se um

<sup>9</sup> “Os cargos de governadores, ou comandantes, das Armas foram instituídos nas províncias da colônia a partir de 1821, com a incumbência de administrar e organizar as forças militares. Sua criação

movimento que contava com diversos revoltosos e, “[d]esde que Madeira de Melo assumiu o controle de Salvador, Cachoeira passou a ser uma espécie de ‘capital’ da reação que estava por vir. Transformou-se num núcleo das articulações conspirativas” (CARVALHO JÚNIOR; PORTO FILHO, 2015, p. 61).

Com a rebelião, quase todas as vilas estavam sob o comando dos revoltosos, no entanto, eles começaram a planejar a expulsão de Madeira Melo de Salvador. Com isso, “(...) a Comissão de Administração, formada no dia 5 de julho, passou a trabalhar freneticamente, adotando decisões de segurança militar, para defesa e ataque, formação dos batalhões, das companhias e da arregimentação do material bélico” (CARVALHO JÚNIOR; PORTO FILHO, 2015, p. 68).

Posteriormente, assumiu o poder o Coronel Joaquim de Lima e Silva, tendo Madeira Mello se rendido. Por meio do Decreto Imperial de 12 de agosto de 1831, ficou declarada a data de 2 de julho como sendo feriado na Província da Bahia. Durante as celebrações anualmente é ressaltado o símbolo do movimento. O

(...) caboclo - designação que diz respeito à miscigenação de um índio com um branco - é a figura que lidera a procissão do 2 de Julho. (...). Em 1946, ao lado da figura do Caboclo, também foi introduzida a Cabocla, após pedido do então Presidente e Comandante de Armas da Província da Bahia, o Tenente José de Souza Soares de Andrea que considerava a figura masculina por si só “deveras agressiva e dominadora (RELLSTAB, 2019, [s.p.]).

Ressalta-se também a figura feminina durante esse período. Maria Filipa<sup>10</sup> lutou e liderou outras mulheres que lutaram contra os portugueses em batalhas em prol do movimento que ficou conhecido como a “Independência da Bahia”, entre 1822 e 1823. Outra mulher que se tornou símbolo do movimento separatista, principalmente por sua coragem e bravura foi Maria Quitéria<sup>11</sup> que, posteriormente, recebeu a condecoração da ordem do Cruzeiro do Sul. A religiosa Joana Angélica<sup>12</sup> também participou desse episódio, sendo que, em 19 de fevereiro de 1822, foi morta enquanto defendia o convento da Lapa da invasão portuguesa.

Com o samba-enredo também é possível discutir um pouco sobre outro fato histórico ocorrido na Bahia, a Revolta dos Malês.

Durante o período regencial do Brasil, em 1835, na cidade de Salvador, ocorreu um levante de escravizados muçulmanos. Essa revolta foi ocasionada principalmente por

---

é fruto das transformações feitas pelas Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, instaladas em Portugal após o movimento liberal iniciado em agosto de 1820 na cidade do Porto, visando recuperar a posição portuguesa no cenário europeu e reconquistar a hegemonia política do Reino no império luso-brasileiro”. Fonte: MAPA – Memorial da Administração Pública Brasileira. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/156-comandante-das-armas>. Acesso em: 17 jul. 2019.

<sup>10</sup> “Nascida em 1873, na Ilha de Itaparica, Bahia, negra, pobre, pescadora de mariscos, capoeirista, filha de escravos. Pelo jeito não tinha chance de ser “alguém” na vida. Engano. Essa Maria liderou um grupo de 200 pessoas composto de homens, mulheres e índios, construindo trincheiras e uma vigilância permanente para impedir e resistir o desembarque de tropas estrangeiras no litoral baiano na Praia de Manguihos, em 1822”. Fonte: Site mulheres do cangaço. Disponível em: <http://www.mulheresdocangaco.com.br/project/guerrilheira-felipa/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

<sup>11</sup> “Maria Quitéria de Jesus nasceu na fazenda Serra da Agulha, na freguesia São José de Itaporocas, (hoje Feira de Santana), na Bahia, no dia 27 de julho de 1792”. Fonte: Site ebiografia. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/maria\\_quiteria/](https://www.ebiografia.com/maria_quiteria/). Acesso em: 16 jul. 2019.

<sup>12</sup> “Joana Angélica de Jesus nasceu em Salvador, Bahia, no dia 12 de dezembro de 1761”. Fonte: Site Ebiografia. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/joana\\_angelica/](https://www.ebiografia.com/joana_angelica/). Acesso em: 17 jul. 2019.

fatores religiosos, já que, dentre as reivindicações do grupo, estavam o fim da escravização de todos os que exerciam a religião islâmica, a liberdade ao culto e a leitura de seu livro sagrado, o alcorão. Pertinente ao acontecimento, Ignace (1970, p. 122) aponta que

[a] insurreição, porém, que explodiu, na noite de 24 para 25 de janeiro de 1835, na "leal e valerosa cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos", não apresentava tão somente um caráter político e social; não era um esforço para a conquista da liberdade; revestia, ao contrário, um caráter sobremaneira religioso: era, em uma palavra, uma guerra santa. É, pelo menos, o que ressalta dos documentos em árabe que a polícia apreendeu nas casas dos malês.

Os revoltosos também eram contrários à imposição da igreja católica na tentativa de converterem os escravizados para que exercessem o catolicismo. Sendo assim, o grupo de revoltosos acabou se dividindo na noite do dia 24 para 25 de fevereiro de 1835. Assim, “(...) o primeiro ataca o Palácio, cuja guarda se recolhe, e mata a sentinela. Dirigem-se depois, por Nossa Senhora da Ajuda, ao Largo do Teatro, onde são recebidos à bala e, não obstante o intenso fogo, conseguem ferir cinco dos oitenta soldados que faziam a guarda” (IGNACE, 1970, p. 130). Entretanto, houve forte repressão das forças militares, mesmo assim os revoltosos se recusavam a se entregarem. No fim da revolta, “[q]uase todos os revolucionários foram condenados, quer porque conservassem papéis comprometedores, quer em nome do Art. 413 do Código Penal, que já considerava conspiração a revolta de 20 pessoas” (IGNACE, 1970, p.133). Esse levante ficou muito conhecido em todo o território nacional e ecoou em outras disputas do período regencial<sup>13</sup>.

O samba-enredo também traz um fato histórico ocorrido no Brasil republicano, para ser mais exato, o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). A canção fala sobre os conhecidos “anos de chumbo”. Esse período talvez seja o mais extenso que possa se trabalhar a partir desse samba-enredo. Dessa perspectiva, espera-se que o professor planeje algumas aulas para analisar e compreender o regime militar que ocorreu no Brasil, fazendo, assim, pesquisas e utilização de materiais complementares. Esclarece-se, de imediato, que “[n]os últimos anos da década de 60 e início dos anos 70, ao mesmo tempo em que vivia seu período de milagre econômico e de ufanismo modernizante, o Brasil, governado por militares, montava o mais cruel sistema repressor que o país já viveu. Foram os chamados ‘anos de chumbo’” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015, [s.p.]).

#### **4 Considerações finais**

Por meio deste estudo configurou-se a possibilidade de trabalhar o samba-enredo em questão sob o prisma de variados temas na área da História. Para isso, o professor poderá levá-lo para a apreciação em uma aula e, além de expor o conteúdo, deverá propor a indagação e a reflexão em relação aos diversos episódios do passado (e presente) nacional.

Faz-se necessário pontuar que essa pesquisa traz, de forma breve, a análise de diferentes acontecimentos ocorridos no Brasil, de modo que o professor poderá, também, analisar mais profundamente cada um desses eventos, ou até mesmo trabalhar a aula

---

<sup>13</sup> Para saber mais sobre a “Revolta dos Malês”, ver: REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/reis3.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

utilizando o samba-enredo em sua totalidade, fazendo, assim, uma breve exposição dos fatos históricos elencados.

### Referências

BIBLIOTECA VIRTUAL OSWALDO CRUZ. Disponível em:

<http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/biografia/trajetoria-cientifica/na-diretoria-geral-de-saude-publica/reforma-pereira-passos>. Acesso em: 15 jul. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Período da história do Brasil conhecido como os "anos de chumbo"*. 2015. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/CAMARA-E-HISTORIA/340530-PERODO-DA-HISTORIA-DO-BRASIL-CONHECIDO-COMO-OS-ANOS-DE-CHUMBO.html>.

Acesso em: 20 jul. 2019.

CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. Com o sangue de quem foram feitos os meus olhos? Uma reflexão feminista sobre corpos negros e tecnologias da visualidade. In: SOUSA NETO; Miguel Rodrigues de; GOMES, Aguinaldo Rodrigues (orgs). *História e teoria queer*. Salvador: Editora Devires, 2018, p. 101-122.

CARVALHO JÚNIOR; Álvaro Pinto Dantas de; PORTO FILHO, Ubaldo Marques. *2 de julho: Independência da Bahia e do Brasil*. Salvador: Casa de Cultura Carolina Taboada, 2015.

CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA. *O Dragão do Mar na história do Ceará*.

Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/institucional/dragao-do-mar-na-historia-do-ceara>. Acesso em: 19 jul. 2019.

FERNANDES, Nelson da Nóbrega. Escolas de samba, identidade nacional e o direito à cidade. In: *XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Las independências y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX*. Universidade Federal Fluminense - Niterói- Brasil, 2012. Disponível em:

<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas.htm>. Acesso em: 13 jul. 2019.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro et al. A música como recurso didático na construção do conhecimento. *Cairu em Revista*, Salvador, ano 03, n. 04, p. 17-28, jul./ago. 2014.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. *Personalidades Negras – Dandara*. 2014. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=33387>. Acesso em: 19 jul. 2019.

GELEDES. *Senado aprova Dandara dos Palmares e Luísa Mahin como 'heroínas da pátria'*. 2019.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/senado-aprova-dandara-dos-palmares-e-luisa-mahin-como-heroinas-da-patria/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

IGNACE, Etienne. A revolta dos Malês. *Revista Afro-Ásia*, Salvador, n. 10-11, p. 121-135, 1970. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/issue/view/1443/showToc>. Acesso em: 20 jul. 2019.

KASAHARA, Ivan. MULTIRIO. *A história dos desfiles das escolas de samba*. 2016. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/8651-a-historia-dos-desfiles-das-escolas-de-samba>. Acesso em: 15 jul. 2019.

LECI BRANDÃO. *Leci Brandão - a grande trajetória*. Disponível em: <http://www.lecibrandao.com.br/historia/historia.php>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MUSEU AFROBRASIL. *Jamelão*. 2019. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/07/17/jamel%C3%A3o>. Acesso em: 22 jul. 2019.

RELLSTAB, Clara. *Dois de Julho: 4 curiosidades sobre a independência da Bahia*. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,2-de-julho-4-curiosidades-sobre-a-independencia-da-bahia,70002901228>. Acesso em: 19 jul. 2019.

SARAIVA, Diego Camargo; MARTINS, Naura. A música como instrumento essencial para aprendizagem. *Revista EnsiQlopédia*, Osório, v. 9, n. 1, out. 2012. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2012/pdf/a\\_musica\\_como\\_instrumento\\_essencial\\_para\\_aprendizagem.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/a_musica_como_instrumento_essencial_para_aprendizagem.pdf). Acesso em: 15 jul. 2019.

SENADO FEDERAL. *Nomes de Dandara dos Palmares e Luiza Mahin vão para Livro dos Heróis da Pátria*. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/nomes-de-dandara-dos-palmares-e-luiza-mahin-vao-para-livro-dos-herois-da-patria>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. *Site Itaú cultural*. 2016. Disponível em: [https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/cartola/palacio-do-samba/?content\\_link=2](https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/cartola/palacio-do-samba/?content_link=2). Acesso em: 15 jul. 2019.